

Mãe Viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 573 - 5/5/88 - 30.00

1º DE MAIO DE 1988



As comemorações do 1º de Maio de 1988 realizaram-se sob o signo da luta geral dos trabalhadores contra as tentativas de redução dos seus direitos e em especial contra o Pacote Laboral que pretendem impor-lhes.

A luta é a mesma para todos. É a luta dos explorados contra os exploradores.

A greve geral do dia 28 de Março mostrou que é possível a unidade dos trabalhadores na luta pela defesa dos direitos de todos, independentemente das ideologias ou das opções partidárias de cada um e permitia

esperar que neste 1º de Maio os trabalhadores estivessem unidos na festa e na luta.

Ainda não foi este ano que isso aconteceu. O 1º de Maio não se comemorou na unidade desejável, possível e necessária mas adivinha-se que ela está próxima.

É credível, e do interesse dos trabalhadores, que em 1989 já estejam removidas todas as divergências e que se repitam as jornadas de unidade que, nos primeiros anos após a Revolução de Abril, demonstrou bem como os trabalhadores unidos têm força para operar as mudanças por que aspiram na sociedade.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DR. PINHEIRO DE MORAES FOI LEMBRADO

— Pág. 8

MODESTO NAVARRO ESTEVE EM ESPINHO A CONVITE DA NASCENTE

— Pág. 5

DESPORTO

FUTEBOL

**GUIMARÃES, 0
ESPINHO, 1**

**ESPINHENSES
LIVRES DE PERIGO**

TÊNIS

**CHEGOU AO FIM
TORNEIO INTER-SÓCIOS**

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

**LEMBRAR
O PASSADO
PENSAR
NO FUTURO**

— Pág. 4



ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

NO PORTO

Nas salas da Cooperativa Árvore vão estar patentes ao público até ao próximo dia 11 duas exposições: fotografia, "Temas", de Eduardo Perez Sanchez, e trabalhos de "design", fotografia e comunicação, designados "Nitidez", realizados em "atelier" por João Nunes e Né Santelmo.

Eduardo Perez Sanchez é espanhol, nasceu em Barcelona, mas vive e trabalha no Porto. É engenheiro de profissão e dedica-se à fotografia. Esta exposição é a primeira que realiza individualmente.

João Nunes é um profissional da área do "design", foto-

grafia, comunicação e ilustração. É licenciado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Viu já várias vezes trabalhos seus serem premiados e foi agraciado com o prémio "Grafismo" pelo conjunto da obra apresentada na Grafiporto (I Bienal Gráfica do Porto). Leciona "Design" no Curso Superior de Arquitectura da Cooperativa Árvore.

Né Santelmo é também licenciado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto e também uma profissional da área do "design". Tem "background" em cinema de animação, com estágios em França.

EM OVAR

O ciclo de exposições completa-se em Ovar, na sede da Cooperativa Cultural Sem Margem, sita na rua Gomes Freire, nº 110. Até ao próximo dia 10 Alzira Relvas e Lúcia Viana vão expor os

seus trabalhos de pintura.

O público que queira apreciar os trabalhos destas duas pintoras poderá fazê-lo todos os dias das 15.00 às 19.00 horas e das 21.30 às 23.00 horas.

COMISSÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL DA FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL DA FREGUESIA DE ESPINHO, CONCELHO DE ESPINHO, torna público que, de conformidade com o estipulado na Lei nº 69/78, de 3 de Novembro, do Recenseamento Eleitoral, todos os cidadãos eleitores que mudaram a sua residência para esta Freguesia, e ainda aqueles que tenham completado ou venham a completar 18 anos de idade até ao próximo dia 31 do mês de MAIO de 1988, são obrigados a recensearem-se na Junta de Freguesia de Espinho (edifício dos Paços do Concelho), que funcionará entre os dias 02 a 31 do referido mês de MAIO.

Este RECENSEAMENTO ELEITORAL, funcionará com o seguinte horário:

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

DOS DIAS 02 a 13 - DAS 19,00 às 20,00 HORAS
DOA DIAS 16 a 31 - DAS 18,00 às 20,00 HORAS

AOS SÁBADOS

NOS DIAS 07 e 14 - DAS 11,00 às 12,00 HORAS
NOS DIAS 21 e 28 - DAS 10,00 às 12,00 HORAS

E por ser verdade, vão ser afixados este e outros de igual teor, nos lugares de estilo.

Espinho e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 26 de ABRIL de 1988

O PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA
(ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ)

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS DE TRICOT DE PRIMAVERA E VERÃO 88

NA

Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS
E SERA MAIS UMA CLIENTE DA **Boalã**

Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos
Fios Espanhóis STOP

Loja 1 - Rua 14, 647 - Telef. 722191 - 4500 ESPINHO
Loja 2 - Centro Comercial Garrett, loja 15 - Telef. 54185 -
3880 OVAR



NASCENTE

BANCA DO CENTRO LIVREIRO

No Centro Livreiro estão já à venda livros e revistas que foram ultimamente editadas, de que se destacam:

LIVROS:

Editorial Caminho

—O HOMEM QUE CAIU NA TERRA
De WALTER TEVIS
Colecção: Ficção Científica
Preço de capa 250\$00

—A NOIVA VESTIA DE PRETO
De CORONELL WOOLRICH
Colecção: Policial
Preço de capa 250\$00

—O SEGREDO GUARDADO NO FUNDO DO MAR
De FERNANDO BENTO GOMES
Colecção: A Nossa Rua
Preço de Capa

—MOZART REENCONTRADO
De ALLAIN GUEULLETTE
Colecção: Caminho da Música
Preço de Capa 1.000\$00

—A ILHA AGRILHOADA
(Prémio Luther King)
De INDRES NAIDOO e ALBIE SACHS
Colecção: Nosso Mundo
Preço de Capa 550\$00

Edição da autora

—QUE HORAS SÃO EM LISBOA
De TERESA DE LACERDA
Preço de capa 600\$00

Edição Patrocinada pelo Instituto Português do Livro

—MARIA
De JOSÉ CRAVEIRINHA
Preço de capa 415\$00

REVISTAS

—VERTICE Nº 2
Preço de capa 450\$00

—REVISTA DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-Nº 2. 650\$00



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CINTOS DE SEGURANÇA

QUEM FAZ DEZ FAZ ONZE

- 1º Chave na ignição
- 2º Pé na embraiagem
- 3º Motor a trabalhar
- 4º Engrenar a primeira
- 5º Soltar o travão de mão
- 6º Ligar o pisca
- 7º Olhar pelo retrovisor
- 8º Acelerar
- 9º Levantar a embraiagem
- 10º Arrancar

Dez operações, dez movimentos que você faz todos os dias, várias vezes ao dia, mecanicamente, de forma automática, mas que lhe permitem pôr um automóvel em movimento.

Sem estes dez movimentos não lhe é possível utilizar o seu automóvel, servir-se dele nas mais diversas circunstâncias, contar com ele para as suas necessidades, disfrutar o prazer que ele lhe pode dar. Por isso aprendeu a fazer esses dez movimentos, assimilou-os de tal forma que hoje os executa instintivamente.



vamente.

Da mesma forma você conhece todos os instrumentos do seu automóvel, sabe como e quando deve usá-los. Sabe que eles existem e tem uma função a desempenhar. Portanto, utiliza-os sempre que necessário.

Porém, você não procede assim com um desses instrumentos.

Quantas vezes não usa o cinto de segurança?

No entanto ele está lá, e você até sabe para que serve e como usá-lo.

Será que consegue ima-

ginar-se a conduzir um carro sem volante ou mesmo sem travões?

Claro que não! Um carro assim não teria condições de segurança.

Mas você, sem cinto, acha que está em segurança?

Pense bem, se aprendeu os tais dez movimentos não será capaz de se habituar a mais um?

É que a sua segurança pode depender desse gesto simples e rápido, se você quiser, tão mecânico e automático como os outros.

O cinto de segurança está lá - como o volante ou os travões - para ser usado sempre que necessário, isto é, **sempre!**

Use-o, e faça questão que os outros o usem, por si, pela sua segurança, e com a naturalidade de quem sabe que

"HÁ UM CINTO QUE O PRENDE À VIDA"

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "Crimes do coração" (M/12)
6 a 9: "Grita Liberdade" (M/12)
10 e 11: "Nas portas do Inferno" (M/18)

Sessões

da meia-noite:
Hoje: "A senhora foi violada" (M/18)

Amanhã: "O mistério do invisível" (M/18)
Sábado: "Força Delta" (M/16)

Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "Festival Pantera nº 2" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho . . . 720005
B.V. Espinhenses . . 720042
Informações/CP . . . 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" . . . 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) . . . 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) . . . 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) . . . 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) . . . 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 5 Paiva
Sexta, 6 Higiene
Sábado, 7 G. Farmácia
Domingo, 8 Teixeira
Segunda, 9 Santos
Terça, 10 Paiva
Quarta, 11 Higiene

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Calderrada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

CONFEITARIA BOM BOM

Variado Sortido de Pastelaria, Bolos de Aniversário, Comunhões, Baptizados e todo o artigo de Pastelaria

Aguardamos a vossa visita

Rua 30, nº 956
Telef. 724957 - ESPINHO

EXPERIÊNCIA INÉDITA

Sou professora do ensino primário.

Tenho uma turma com duas classes; cinco alunos da 2ª classe que são meus alunos desde a primeira classe e reprovaram o ano passado por falta de conhecimentos e outro grupo de 18 alunos também muito difícil, salvo cinco alunos que aprendem facilmente.

Este ano lectivo, depois de muito estudar, pois queria para todos aproveitamento escolar, escrevi um grupo de histórias e poemas para fazer imaginar.

Imaginar que se sabe falar do que se ouve.

Imaginar que se sabe ler, escrever, interpretar e contar o que se lê.

Imaginar que se conta melhor o que se ouve.

Imaginar que se sabe fazer contas.

Imaginar que se sabe raciocinar.

Imaginar um desenho e fazê-lo melhor, bem como os trabalhos manuais.

Imaginar e ter boa memória.

Imaginar e ter boas notas.

Imaginar e lembrar do passado as coisas boas e más sempre lembrando-

-as como boas e inofensivas para a saúde mental de cada um.

Dos meus alunos melhores, vos direi que estão impecáveis no que fazem.

Dos outros treze, é com muita alegria que os vejo florescer e abrir em saber e entendimento para bem fazerem o que fazem.

Mas deixai que vos conte dos cinco primeiros de que vos falei.

A minha ansiedade era muita por ver cinco crianças na minha sala sem capacidade para aprender.

Uma, por causa de um traumatismo que teve na infância. Outra, por causa de um problema de linguagem. Outra ainda por causa de um problema de postura. Outra por causa do medo que a atassava. A mais pequena de todas por incapacidade para aprender.

Cinco casos diferentes e todos angustiantes para mim.

Um dia li num livro que fazendo hipnotismo numa criança pequena ela poderia deixar de ser má aluna e tornar-se boa aluna em apenas um mês. Eu quis. Eu queria tanto

saber e fazer aos meus alunos! Mas não sabia nem ninguém me ensinava a fazê-lo.

Então, dia após dia, pratiquei em mim mesma a sugestão e hoje escrevo histórias para ensinar as crianças a falarem correctamente, a escrever correctamente, a ler e a interpretar, a raciocinar e a aprender.

Dos meus cinco alunos mais difíceis, eu vos digo que estão saindo daquele fosso imenso em que a sua inibição os tinha colocado e estão a aprender.

Todos estão a aproximar-se do 10 necessário para passarem para o ano seguinte.

E eu estou feliz por eles.

Mas eles estão-no ainda mais por aprenderem e saberem um pouco do que os outros fazem.

Ouviram histórias gravadas apenas nove dias e já a diferença é enorme.

A experiência é um mês.

No fim do mês eu confio que o 10 que eu espero para cada um seja largamente ultrapassado para bem de cada um dos meus alunos e para minha alegria pessoal.

Sou professora. Gosto daquilo que faço!

M^{te} ALICE CASAL RIBEIRO

Carta ao Senhor Presidente da República

TREINO MILITAR EM QUESTÃO

Com o pedido de divulgação recebemos do "Centro de Solidariedade Cristã-Maranhã" o teor de uma carta dirigida ao Senhor Presidente da República e que a seguir transcrevemos na íntegra:

"Ex.mo Senhor Presidente:

Cristãos da Diocese do Porto tomaram conhecimento dos lamentáveis acontecimentos de Santa Margarida, em que saíram vítimas dois jovens soldados e muitos outros ficaram feridos, como largamente vem noticiando o Jornal de Notícias do Porto.

Já antes éramos conhecedores dos atropelos à vida e à dignidade que eram aí feitos, através de testemunhos de quem os sofreu ou observou.

1. Por estarmos num Estado de Direito e pensarmos que o Senhor Presidente da República é o primeiro garante, nos dirigimos a V. Ex.cia para protestar, reclamar justiça e solução eficaz em relação ao futuro.

2. Actos destes violam os Direitos Fundamentais da Pessoa, bem como Direitos Constitucionais. A Constituição da República Portuguesa defende o "Direito à Vida" no Art. 25º e o "direito à integridade pessoal". Assim fala o Art. 26º: 1. "A integridade moral e física dos cidadãos é inviolável". 2. "Ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratamentos ou penas cruéis, degradantes ou desumanas". O que aconteceu e acontece em Santa Margarida é cruel, e degradante e desumano. Tais exercícios e treinamento é destruidor da pessoa humana até ao ponto de pedirem para outros os matarem. É ainda a violação do direito à liberdade e à segurança (Artº 27 nº1) e tantos outros que poderíamos citar.

3. No tempo do fascismo, de que V. Ex.cia também foi vítima, havia a "lavagem ao cérebro" e as torturas para alimentar a guerra colonial.

Ouvimos contar os horrores praticados em tantas

partes do mundo, por exemplo nos países da América Central e perguntámos: "como é possível seres humanos praticarem tais actos, que nem os animais praticam aos da sua espécie?". Em situações e treinamentos destes ficamos a perceber. A pessoa perdeu a sua identidade, os seus sentimentos, tornou-se uma máquina comandada por sinais convencionais.

4. Como são possíveis tais actos - que já não são de agora - num país dito democrático, com uma boa Constituição, "defensor" dos "Direitos Fundamentais do Homem", dos primeiros a ter abolido a pena de morte?

Podem as Forças Armadas não chamar a isto um crime, como alguns chamam "negócio" a grandes fraudes e corrupções, mas então é a lei da selva, tudo se justifica e absolve.

Ouvimos dizer que os "Comandos" de Portugal são dos mais bem preparados dos países da NATO. Então "mais bem preparado" quer dizer "mais violento", mais capazes de atrocidades, mais manipuladores da liberdade da pessoa.

5. É evidente que os jovens que por aí passam fi-

cam marcados e alguns para toda a vida. Ficam violentos e alguns dizem que não podem viver sem violência, como o dependente da droga não pode viver sem ela. E nem todos conseguem a cura. São germen de violência na sociedade portuguesa, que todos dizemos querer pacífica.

E dizem-se coisas belas sobre o papel das Forças Armadas no conjunto da sociedade portuguesa.

6. Como cidadãos, como pessoas humanas e como cristãos, não podemos ficar apenas na atitude de lamentação ou esperar pelos resultados de um Inquérito, que raramente vai à raiz dos problemas e, frequentemente, é arquivado por "falta de provas" ou outras razões.

Por isso, pedimos energicamente a V. Ex.cia, que como Chefe Supremo das Forças Armadas e da Nação, com a autoridade, competência e responsabilidade do cargo que ocupa, se dignar dar os passos para que se faça justiça no caso presente, e se vá à raiz, para não se repetirem acções semelhantes no futuro.

Preocupados pela qualidade de vida de toda a pessoa e confiantes de que seremos ouvidos,

com os nossos respeitosos cumprimentos e votos de bom trabalho ao serviço do Povo Português.

A LUZ DOS CLANDESTINOS

No início deste mandato a Assembleia Municipal negou por maioria a possibilidade de se fazerem ligações de energia eléctrica em prédios clandestinos, contrariando deliberações de anteriores mandatos.

Sabemos que, à revelia desta decisão, foram agora dadas ordens aos Serviços para fazerem ligações em construções clandestinas. Estas instruções terão sido dadas de modo algo "clandestino" e sem conhecimento prévio de todo o Conselho de Administração. Esta atitude é tanto menos correcta quanto é certo que quando a hipótese de ligar foi informalmente abordada na Câmara por um vereador foi recusada por todos os restantes.

Alguém pretendeu tirar dividendos políticos com este

procedimento oportunista. Quem será?

Sempre entendemos que a não ligação de água e luz aos clandestinos não a resolvia porque não conseguia acabar com a construção clandestina, provocava más condições de habitabilidade às populações, trazia prejuízos para os Serviços e até permitia alguma exploração dos que recebiam a energia legalmente e a cediam ilegalmente para as casas clandestinas.

Esta opinião não significa no entanto que se possa dar acolhimento a processos ínvios como o que agora estaria em curso e com vista a obter vantagens políticas, se não outras ainda menos aceitáveis, no momento em que a concessão estará para ser entregue à EDP.

É uma medida que se justificará mas é imprescindível que os critérios sejam muito claros e generalizados a todos os casos que satisficam esses critérios, como aliás aconteceu em 1985, eliminando os despachos em casos particulares e o aproveitamento da facilidade pelos "bondosos" oportunistas que sempre apareceram para colher benefícios.

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413
ESPINHO

CASA VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413
ESPINHO

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CASA "O Fumeiro"

Carnes fumadas das melhores regiões. Frangos, vinhos, refrigerantes e frutas.

...
Rua 8, nº 931 • ESPINHO
Agradece a vossa visita

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

ÂNG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

IRIS de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

• Estação de Serviço
• Tratamento Anti-Corrosivo
• Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

Rosemundo

Depressa e bem há pouco quem. Por essas e por outras é que gosto de fazer seja o que for devagar, com jeito e a passo. É que se for à lufa-lufa corro o risco de meter mais água que albufeira em tempo de dilúvio. Nunca fui homem de muitas pressas, embora não pertença ao grupo dos que, por tão lentos serem, pedem leças em vagar à mais sorna das tartarugas. Tem que haver um meio termo para que a balança se equilibre.

Mas, não obstante esta minha inclinação para as calmas, volta e meia tenho que submeter-me ao acelerador, pisá-lo e atingir uma velocidade nem por isso muito consentânea com o meu modo de ser e estar no mundo. É qualquer coisa que me é solicitada inesperadamente e a que não tenho a habilidade de me negar; é uma situação em que, ingenuamente, de repente me armo em bombeiro voluntário e me ofereço; é qualquer coisa para que não tenho a mínima vontade mas que vou adiando até ao limite da resistência passiva. Aí há que ir buscar esse outro Carlos (o Lopes) que existe dentro de mim muito escondido e vencer a minha maratona isolado.

Em vez de ir à última para o meio de transporte que tenho de utilizar, e ter que "sprintar" por isso, vou com certa antecedência, preferindo esperar a ter que deitar os bofes pela boca fora. Se me marcam uma hora para um encontro, faço os impossíveis para nunca chegar sem ter tempo de ficar eu a ser esperado. Em vez



de correr por qualquer lado para ginastacar o físico, prefiro andar a passo sossegado, esquivando-me ao tal enfarte que mata que se farta. Em lugar de devorar sofregamente as páginas de um livro que me agrada até à medula, vou saboreando folha por folha, capítulo por capítulo.

Há quem assim não proceda. Para esse (s) a vida é uma competição incessante, em que preciso é ultrapassar tudo e todos, tentar ser o primeiro mesmo que à custa dos maiores sacrifícios, subir ao lugar de honra nem que para isso seja preciso espeznhar meio mundo ou matar a outra metade. A ambição de ser o melhor, e maior, o único, toda a visão do mundo, faz esquecer amor, amizade, camaradagem, solidariedade. Por isso vá de se correr, correr muito, correr cada vez mais.

O pior é que a vida corre mais do que nós. E a vida é uma coisa tão bela que bem deveria ser muito mais apreciada. Um bom cálice de Porto não se bebe de um trago. Pelo contrário deve ser ingerido às gotas, cheirado, visto, saboreado. A vida é o melhor vinho que temos ao nosso dispor. Temos que fruí-la o mais devagar possível, lembrando-nos sempre que não é por muito madrugada que amanhece mais cedo.

CARLOS P. MORAIS

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ESPINHO E O ACESSO À AUTO-ESTRADA

O deputado espinhense, dr. Ferreira de Campos, eleito pelo Partido Social Democrata pelo círculo de Aveiro, fez na Assembleia da República uma intervenção sobre o problema de acesso de Espinho e povoações vizinhas à auto-estrada do Norte, de que recebemos uma cópia.

Do extenso documento transcrevemos as passagens finais:

... "os habitantes de Espinho, estando a menos de cinco quilómetros da auto-estrada do Norte, têm como acessos mais próximos a esta auto-estrada os nós de Sta. Maria da Feira ou dos Carvalhos, ambos situados a uns bons 15 quilómetros e donde se chega através de vias saturadas e com curvas e contracurvas de trânsito difícil e perigoso.

Para encontrar resposta a estas carências a solução seria simples e é evidente: haveria que transferir a portagem que actualmente existe nos Carvalhos para escassos quilómetros mais a Sul, na freguesia de Nogueira da Regedoura, do Concelho de Sta. Maria da Feira, num ponto situado a poucas centenas de metros do lugar do Picoto, em plena Estrada Nacional nº 1 e, repete-se, a menos de cinco quilómetros da cidade de Espinho, e abrir nesse ponto um novo nó que servisse esta cidade e as povoações vizinhas.

Esse novo nó situar-se-ia em zona arborizada e rural onde as expropriações comportariam um muito pequeno encargo financeiro para o Estado. Por outro lado punha-se fim à actual portagem dos Carvalhos cuja perigosidade é responsável por inúmeros e tristemente célebres desastres rodoviários, muitos com consequências mortais, e cuja notícia volta e meia enche as primeiras páginas dos jornais e é motivo de espanto e revolta de muitos estrangeiros que nos visitam.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados

Os reparos contidos nesta intervenção são a expressão de algumas das minhas preocupações em relação às povoações onde prevalentemente se desenvolve o meu dia-a-dia. Posso, todavia, garantir-lhes que representam também a legítima e adequada ressonância de manifestações e expressões de vontade das respectivas populações cuja intransigente defesa me foi cometida quando fui eleito.

Oxalá elas possam encontrar bom acolhimento nos departamentos do Estado, nomeadamente na Junta Autónoma de Estradas, a quem cabe a última análise a ponderação de todos os interesses em jogo nos problemas levantados e a responsabilidade de decidir em função do interesse geral do País.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Vai realizar-se no próximo dia 14 o 40º almoço de confraternização dos antigos alunos do Grande Colégio Universal. Os interessados que quei-

ram estar presentes neste almoço, podem fazer a sua inscrição até ao próximo dia 8 na rua de Ceuta nº 54 ou pelo telefone 24725, da rede do Porto.

CORRIDA DE BANDEJA

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do centro vai, pela sexta vez consecutiva, levar a efeito no próximo dia 12 de Maio, pelas 10.00 horas,

na cidade de Aveiro, uma corrida de bandeja na mão. A prova destina-se a trabalhadores da hotelaria e está enquadrada na problemática do desenvolvimento turístico da região.

CASOS DE POLÍCIA

APANHADO COM A BOCA NA BOTIJA

No dia 23 de Abril, quando mais de metade do trabalho já estava feito, um indivíduo do sexo masculino foi detido no interior de uma viatura pelo próprio proprietário. O assaltante, que pretendia furtar o automóvel, tinha já cortado os fios da ignição e preparava-se para fazer ligação directa quando foi surpreendido e detido, sendo posteriormente entregue na esquadra da PSP.

— 0 0 0 —

ACIDENTES

Mais um acidente na estrada nacional nº 109, a por nós apelidada de "carreiro da morte". Desta vez, felizmente, não há a lamentar a morte ou ferimentos graves em qualquer dos condutores dos veículos envolvidos. O acidente ocorreu no dia 25 de Abril, no cruzamento da E.N. 109 com a E.N. 109/4 e envolveu um motociclo e uma viatura ligeira de passageiros, causando ferimentos no condutor do primeiro veículo e danos materiais em ambas as viaturas.

Ainda no dia 25 de Abril, e também na Estrada Nacional nº 109, no cruzamento com a rua 9, deu-se outro acidente de viação, que envolveu igualmente um motociclo e uma viatura ligeira. Uma vez mais foi o condutor do motociclo quem teve ferimentos provocados pelo embate. Quando não há resguardo — painéis ou pára-choques — é o corpo que "amortece" a queda. Há ainda a registar danos materiais nas viaturas sinistradas.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Maio e Junho

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

Na Secundária Dr. Manuel Laranjeira

LEMBRAR O PASSADO A PENSAR NO FUTURO

Muitos alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira tomaram parte em dois debates ali realizados na semana do 25 de Abril e integrados nas comemorações daquela data histórica. Em discussão estiveram temas bem próximos da camada estudantil, isto é, a situação do ensino e a evolução da música portuguesa nos anos mais recentes.

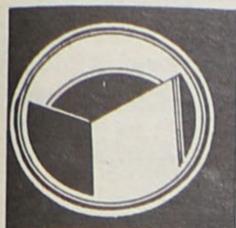
No primeiro caso, a orientação do debate esteve a cargo de alunos e professores da escola, tendo sido pre-

texto para abordar de forma aberta algumas das questões que mais afectam a vida dos alunos que ali estudam, nomeadamente os aspectos relacionados com as condições físicas da escola e o relacionamento entre professores e alunos. Como conclusão geral, poder-se-á apontar a ideia que ficou da importância de uma maior intervenção dos alunos na sua própria escola. Quanto ao debate sobre música portuguesa, contou com a presença do divulgador e criti-

co Mário Correia com quem as dezenas de alunos presentes puderam trocar impressões quer sobre a situação vivida anteriormente ao 25 de Abril, quer sobre a evolução desde então verificada.

Registe-se ainda que na continuação da série de debates que têm vindo a ser realizados naquela escola será a vez esta semana da abordagem do tema "Juventude e Consumo", seguindo-se já na próxima semana um conjunto de iniciativas

diversificadas designadas por "Semana da Europa", a propósito da passagem de mais um aniversário da CEE. Aí se incluem debates centrados na problemática da situação da juventude na CEE e nas implicações económicas da adesão para Portugal, estando ainda previstas uma mesa redonda com alguns jovens de países da CEE, exposições de materiais sobre as Comunidades Europeias, exibição de filmes e um "atelier" de expressão artística. Todas estas actividades têm vindo a ser levadas a cabo no âmbito do chamado "Projecto Escola Cultural", através do Clube de Animação Cultural.



A NASCENTE

CAFÉ-COLÓQUIO COM MODESTO NAVARRO

A iniciativa do Centro Livreiro da Nascente, "Encontro com Escritores", começou com Modesto Navarro e realizou-se no passado dia 30, sábado.

Foi bastante participada a sessão de autógrafos que Modesto Navarro fez na Livraria Rasoril na manhã de sábado.

À noite, no Auditório da Nascente, concretizou-se o café-colóquio. A sala apresentava-se como se de um verdadeiro café se tratasse, com o escritor e os assistentes ocupando as mesas de forma informal e a conversa desenvolveu-se como se fosse uma tertúlia de gente interessada nos problemas da literatura mas não só nesses.

— Não procura o público pelo êxito. Procura a vivência do povo.

Ainda antes de começar a conversa com o escritor, foi projectado um filme no vídeo gigante do Auditório, versando a região de Trás-os-Montes de onde Modesto Navarro é oriundo e que conhece de forma muito particular. A passagem do vídeo foi acompanhada com música de órgão, executada

por Francisco Seabra.

Modesto Navarro esteve acompanhado por António Santos, professor da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e que já foi director do "Maré Viva", que moderou o colóquio e lançou a conversa com algumas perguntas ao escritor, iniciando-se assim o que viria a ser um serão bem interes-

— Procura que a sua obra tenha: Profundidade - Seriedade - Rigor.

sante.

Não seria fácil, nem está no espírito de quem escreve estes simples apontamentos relatar o muito que ali foi dito, pelo que apenas destacamos algumas ideias que retivemos.

O escritor tinha preparado uma dissertação mas acabou por não a fazer porque as questões e diversidade dos temas foram sendo postos pelo moderador e pela assistência proporcionaram-lhe uma exposição abrangendo não só os problemas da literatura mas ainda os que existem no país real em que vive-

mos.

O desbobinar das suas ideias sobre uma gama

— Ao contrário do que se possa pensar o livro policial pode ser interventivo e até denunciador de uma realidade criminosa.

muito grande de problemas, nomeadamente os sociais, e a forma como os abordou, mostrou, na nossa opinião, que se estava na presença de um extraordinário conversador e narrador de factos, prendendo com a sua palavra os assistentes que o ouviam com muito interesse e atenção.

Foi uma noite bem passada, a que não faltou o cálice de Porto, graciosamente servido pela organização que por decerto aguçou a curiosidade pa-

— Na época de 60 inquietava-o "o deserto terrível que se verificava na literatura sobre a realidade portuguesa. As dificuldades de ordem política geraram incapacidade para tratar os problemas".

ra a audição de outros escritores, como já está programado.

Na próxima será o escritor Baptista-Bastos.

1º DE MAIO EM AVEIRO O ALVO FOI O PACOTE LABORAL

Os trabalhadores do nosso Distrito reuniram-se na cidade de Aveiro para comemorar o 1º de Maio de 1988, em festa e luta.

Foram muitos os milhares de trabalhadores que se concentraram no Largo da Estação e desfilaram para o Largo do Cojo descendo a avenida dr. Lourenço Peixinho. Quando a cabeça do cortejo já estava nas pontes ainda a cauda se encontrava ao cimo da avenida.

Enquadrando carros com os símbolos das respectivas empresas, empunhando panos e cartazes alusivos à data e à luta, gritando palavras de ordem com o sentir dessa luta, os trabalhadores foram desfilando por entre alas de pessoas que enchiam os passeios e que se debruçavam nas janelas, o que nos parece sinal positivo da muita aceitação da luta e da sua justeza.

Procuramos que nos dissessem se eram mais ou menos que em anos anteriores e recebemos por resposta: "Isto é um mar de gente".

No Largo do Cojo, em palco preparado para o desenvolvimento da festa que se havia de seguir, Joaquim Almeida, coordenador do secretariado da União de Sindicatos de Aveiro e membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, dirigiu-se aos trabalhadores.

Do longo discurso que proferiu transcrevemos apenas algumas passagens.

No fim das suas palavras foi aprovada com muito entusiasmo e vibração a Moção que publicamos em destaque.

Por fim veio a festa e a confraternização entre os trabalhadores.

Assistiu-se à dança e cantares de Ranchos folclóricos do Distrito, Sarrazolas e Lobão, para em seguida serem ouvidos os cantores Francisco Fanhais e Samuel.

As canções de intervenção não deixaram de ser cantadas e aplaudidas tendo contribuído para reforçar o entusiasmo da assistência.

INTERVENÇÃO DE JOAQUIM ALMEIDA

Camaradas

Em nome da Comissão Executiva da CGTP-IN, saúdo de forma entusiástica e muito calorosa os trabalhadores e os democratas pelas provas da determinação na luta e unidade manifestadas nomeadamente na Greve Geral de 28 de Março e pelo apego aos valores da democracia, do 25 de Abril o que confirma que também o povo de Aveiro não se submete às teorizações derrotistas que profetizaram o amorfismo na acção e ou o funeral do 25 de Abril.

Camaradas

A vida mostrou que a CGTP-IN tinha razão ao afirmar que os milhares de trabalhadores que em 19 de Julho votaram em Cavaco Silva não se identificaram no seu sentir e nos seus interesses com o projecto da direita que é um projecto retrógrado e velho, que assenta em valores negativos e caducos da exploração humana, do individualismo, etc.

Camaradas

É inquestionável que a aplicação do projecto político da direita provoca vivo repúdio dos trabalhadores, por ser um projecto que não serve, que nada tem de novo e que constitui um regresso àquilo que sempre tem caracterizado a direita.

Camaradas

Grandes são as tarefas que nos esperam.

Aproxima-se um agravamento da situação económica e, consequentemente, as tendências já delineadas contra os interesses dos trabalhadores continuarão a acentuar-se:

- será o ataque à segurança nas relações laborais e aos direitos dos trabalhadores consubstanciado no pacote laboral.

- será a tentativa de institucionalizar a precariedade do trabalho.

- será a pressão para continuar a instituir acordos de política de rendimentos que se fundamentam simplesmente na delimitação dum tecto salarial.

- será um ataque feroz a tudo o que, por via do 25 de Abril, faça lembrar uma sociedade baseada na solidariedade, no progresso e na justiça social, inserindo-se neste último aspecto as tentativas de revisão antecipada da constituição.

Camaradas,

Este quadro coloca-nos a necessidade de um grande combate em 5 frentes fundamentais:

- O direito ao trabalho e à segurança no emprego e contra a sua precariedade;

- A luta contra o pacote laboral e contra outra legislação anti-trabalhadores;

- A luta por melhores salários e rendimentos do trabalho;

- Combate à revisão antes à destruição que a direita quer fazer da constituição;

- A reivindicação de direitos essenciais imediatos que estão na ordem do dia entre os quais a redução da jornada de trabalho para um máximo de 40 horas semanais.

Camaradas,

MOÇÃO

Considerando que a política económica, laboral e social do governo constitui um claro retrocesso face aos direitos conquistados pelos trabalhadores através de uma luta secular;

Considerando que uma tal política visa exclusivamente a defesa dos interesses e privilégios das classes e grupo económicos mais poderosos;

Considerando ainda que uma tal política agrava as desigualdades e a injustiça social, o desemprego e a insegurança e contraria a necessária reestruturação produtiva e o desenvolvimento do País;

Os trabalhadores presentes nas comemorações do 1º de Maio em Aveiro decidem:

1. Exigir uma política laboral e social de acordo com o conteúdo e espírito do 25 DE ABRIL;

2. Manifestar a sua disponibilidade para continuar a luta pelo direito ao trabalho e à segurança no emprego e contra a sua precariedade;

3. Contra o Pacote Laboral e contra outra legislação anti-trabalhadores;

4. Por melhores salários e contra os tectos salariais;

5. Empenharem-se activamente na defesa da Constituição da República e reclamam dos partidos democráticos que contrariem uma revisão que ponha em causa os direitos e as conquistas conseguidas com a luta do povo e o 25 DE ABRIL.

Aveiro, 1 de Maio de 1988

O combate aos despedimentos, exigindo a criação de novos postos de trabalho, a passagem a efectivos dos contratados a prazo e a eliminação de todas as formas de precariedade no emprego, que não conduz ao desenvolvimento, à modernização e ao progresso, continuará a ser para nós uma questão prioritária.

O pacote laboral, que visa atribuir ao patronato o poder de despedir quem, quando e como quiser, não está aprovado e continua, pois, na ordem do dia.

O que foi aprovado (apenas com os votos do PSD) foi uma autorização legislativa ao governo.

O governo irá agora elaborar um projecto que terá de ser enviado ao Presidente da República. O pacote não é pois um facto consumado.

Está comprovado que o pacote laboral é inconstitucional e socialmente desajustado na medida em que desequilibraria por completo a legislação laboral a favor do patronato.

Por isso os órgãos institucionais que o tem de apreciar não podem deixar de ter em conta essas realidades.

O pacote laboral que o Governo apresentou não poderá ser Lei da República.

Camaradas,

Na estratégia do governo está também contemplada a revisão da constituição, ou melhor, a destruição do seu conteúdo progressista.

Todos sabemos que a plataforma constitucional tem sido importantíssima para a unidade dos trabalhadores e do seu movimento sindical e o conteúdo da CRP defesa importante para os direitos e interesses dos trabalhadores.

A direita quer destruir a constituição de Abril porque pretende restringir a acção dos trabalhadores e das suas organizações.

O PSD não tem, por si só, condições para proceder à revisão da constituição por falta de 2/3 dos deputados.

Os trabalhadores acreditam que os partidos democráticos não viabilizarão uma revisão que descaracterize as conquistas e conteúdo de Abril.

POR ISSO,

O movimento Sindical impulsiona-rá e empenhar-se-á num grande debate em torno da revisão da CRP e da defesa do seu conteúdo.

Camaradas,

A dimensão da ofensiva económica social e política que está a ser desenvolvida contra os trabalhadores e o País exige estarmos preparados e disponíveis para realizarmos todas as lutas em todas as frentes com o máximo de dimensão e nas formas que a cada momento considerarmos apropriadas.

Temos o direito de exigir e o dever de nesta situação, reclamar uma política diferente no plano social, económico e político.

Denunciamos a total incapacidade de diálogo, arrogância e o autoritarismo de Cavaco Silva.

Os superiores interesses dos trabalhadores e do País exigem que se encontrem as alternativas efectivas que são possíveis e que se impõem a esta política.

A CGTP-IN como organização social, responsável e determinante no nosso País, tudo fará, com as suas propostas, a sua acção e a sua luta para que, no quadro do regime democrático-constitucional, se encontrem as respostas positivas para a resolução dos problemas dos trabalhadores e do País.

— VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES

— VIVA O 1º DE MAIO

— A LUTA CONTINUA



AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723738

**SALSICHARIA
LAFÕES**

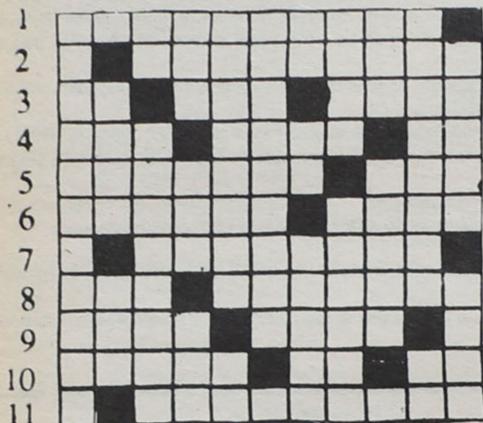
Produtor - Abastecedor
e Comércio Geral
de Avicultura

Manuel Correia Almeida

Rua 22, 483 - Tel. 720716
4500 ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



tenham. 9- Filho do filho; depósito de cereais. 10- Cantiga; porco; quatro romanos. 11- Salienta-se.

VERTICAIS:

1- Ensaia. 2- Levantam; possuir. 3- Letra grega; aparências. 4- Aqui está; é bem conhecido o de Carotte; germe. 5- Escapam; assim começa o abecedário. 6- Recearmos. 7- Ante-meridien; agora; publique. 8- Dar a ela é denunciar; ansiedades. 9- Base aérea portuguesa; a Terra é um. 10- Reorganiza; andava. 11- Em linguagem popular é cabeça; agitei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 241

HORIZONTAIS: 1- Albuquerque. 2- Ais, raul. 3- Discorra, at. 4- Ião, Mac, por. 5- As, socava. 6- Repararam. 7- Redil, al, be. 8- Amavam, abri. 9- Patas, Oiã. 10- Má, raparias. 11- Alta, alias.

VERTICAIS: 1- Diafragma. 2- Laias, em, al. 3- Biso, rdap. 4- Usc, Seivara. 5- Omoplata. 6- Urraca, mapa. 7- Earcara, sal. 8- Rua, vala, ri. 9- Ql, par, boia. 10- Ao, abrias. 11- Entremeias.

PROBLEMA Nº 242

HORIZONTAIS:

1- Testemunha. 2- Dois romanos; irradiam. 3- Instrumento doméstico; preposição de exclusão; apanhe. 4- A mulher de ele; observe; meio olho. 5- Apagara; gosto. 6- Obsta; vela de moinho. 7- Matéria-prima. 8- E outras coisas mais; sus-

Histórias para ler e pensar

UMA HISTÓRIA PARA A PAZ

Era uma vez uma estátua chamada Liberdade, que tinha um facho na mão que erguia ao vento, dizendo assim consigo:

— Quero paz! Fazei hoje a minha paz! Fazei a paz para mim!

A voz rolava do alto e ia por vales e montanhas, correndo por estepes e searas, campos verdejantes e enlameados, e o mundo rolava sem parar na sua roda imensa para lá. Sempre para lá. Para além mar.

De lá, do outro lado, uma voz respondia em surdina enquanto a voz rolava e encimesmava muita cabeça coroadada e governante:

— Quero paz! Dai-me hoje a minha paz! Dai-me pão para comer na minha paz! Na minha paz! Na minha casa amiga! Na minha terra! Na minha família! Deixai-me dormir em paz ao lado da minha mulher na minha casa amiga, no meu torrão natal, no meu quinhão de terra idolatrado!

A voz ia e outra vinha enchendo o ar, o mar, o sol que irradia e trás uma mensagem de paz:

— Fazei a paz! Fazei a minha paz! A minha paz cá em cima! A vossa paz para mim!

Dos caminhos e florestas os coelhos

bravos e as cegonhas em tempo de caça, em tempo de encher um ninho novo dizem e murmuram de taloca em taloca ao ouvido do vizinho que a escuta:

— Pede a paz da estátua Liberdade para ti! Pede para ti o mundo em paz!

E o pedido ecoa por covas e cavernas pelos píncaros onde as águias voam altaneiras e lançam gritos lancinantes esvoaçando, lançando a sua sombra por vales e montanhas:

— Quero paz! Quero paz na fantasia do meu voo. No píncaro onde escondo a minha presa. No píncaro onde tenho o ninho novo e crio os meus filhotes com amor: Quero paz para mim mesma! Quero paz para comer. Rapinar e roubar a minha presa. Para roubar e ser doravante rainha e senhora do meu bico.

A águia plana e a voz ecoa ao ouvido da estátua Liberdade, onde o suor escorre e o silêncio cansa de tanto meditar e bem mandar o povo pensar paz.

A estátua Liberdade ergue o facho e faz. Faz o homem pensar PAZ.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

MARÉ VIVA A VIVA VOZ DE ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos.
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL Nº 38/88

Doutor José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento do disposto no Artigo 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que na última reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 8 do mês em curso, este Orgão Autárquico tomou a seguinte deliberação:

Suspender o Regulamento de Construções da Câmara Municipal de Espinho, e, enquanto não for publicado novo Regulamento Municipal, aplicar as disposições constantes no Regulamento Geral de Edificações Urbanas.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais.

E eu, Dulce Amorim, servindo de Directora do Departamento de Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 18 de Abril de 1988

O Presidente da Câmara,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida



PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

CONFEITARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO
CLIENTE, PORQUE SABE
QUE TEMOS

A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

GUIMARÃES, 0 - ESPINHO, 1

ESPINHENSES FORAM SEMPRE SUPERIORES

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães. Árbitro: José Garcia, de Setúbal, coadjuvado por João Rosa (bandada) e Valdemar Custódio (superior).

GUIMARÃES: Jesus; Bené, Costeado, Miguel e Rui Vieira; René, Carvalho, Adão e António Ribeiro; Ademir e Caio Júnior.

Substituições: aos 36 minutos, Rui Vieira foi rendido por João de Deus que por sua vez, aos 62 minutos, cedeu o seu lugar a Kipolo.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, N'Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Zezé Gomes, Pingo e Manuel Jorge; Vitorino e Ivan.

Substituições: aos 80 minutos, Vitorino foi rendido por Artur e, aos 88 minutos, Amândio rendeu Ivan.

Ação disciplinar: cartão amarelo para N'Kongolo aos 85 minutos.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Ivan, aos 29 minutos.

Muitas são as vezes ao longo do campeonato em que a equipa que actua na

condição de visitante se encolhe no seu meio-campo na tentativa de conservar o

nulo inicial, partindo depois fugaz e timidamente para o contra-ataque com a mira de alcançar um golo fortuito. Neste encontro tal não aconteceu e o Espinho jogou sempre, com mais frequência na primeira parte, em todo o terreno de jogo.

O triunfo do Espinho, deve dizer-se, foi inteiramente justo e peca por escasso, tantas foram as oportunidades de golo desperdiçadas ao longo da partida. A equipa espinhense controlou quase sempre os acontecimentos, nunca permitindo que o Vitória fosse superior.

Na segunda parte, em desvantagem no marcador, os vimezanenses despejaram

consecutivamente bolas para a área do Espinho, mas aí mandavam N'Kongolo e Ralph, dois bons jogadores no futebol aéreo. Quando um outro falhava, como foi o caso de N'Kongolo por volta dos setenta minutos, lá estava Silvino para pôr cobro às investidas dos atacantes locais.

Na parte final da partida os vimezanenses "massacraram" a defesa do Espinho com bolas pelo ar, mas mesmo assim, por falta de espaços, os avançados locais nunca lograram penetrar na bem escalonada defesa dos espinhenses.

QUEM SUCEDE A QUINTO?

Tudo indica que Quinto não será o técnico da equipa sénior de futebol do Sp. Espinho na próxima temporada, apesar de ainda ter mais um ano de contrato. Várias têm sido as notícias nos mais diversos órgãos de comunicação social escrita, que dão como certa a saída de Quinto do comando dos "tigres", para ingressar noutro clube de mais nomeada, entre os quais se inclui o F.C. Porto, que por sua vez parece não estar interessado em cumprir até ao fim o contrato que tem com o jugoslavo Ivo.

Manuel José - actualmente no desemprego - e Walsh têm sido os nomes mais falados para substituir Quinto no comando técnico do Sp. Espinho. No caso de se dar o regresso de Manuel José, seria a volta do filho pródigo: foi com ele que o Espinho alcançou a melhor classificação de sempre no Nacional da 1ª Divisão. Quanto a Walsh não nos parece que seja a hipótese mais viável. Naturalmente que os dirigentes dos "tigres" irão querer

valorizar a sua equipa de futebol, procurando ao mesmo tempo encontrar um técnico com traquejo, o que não parece ser o caso do irlandês Walsh.

Postas as coisas assim, parece-nos que Manuel José é o técnico que mais perto estará do grémio do Avenida. Diga-se que há muito quem pense que com Manuel José no comando da actual equipa de futebol dos espinhenses, estaria a equipa neste momento a lutar por uma classificação para uma prova europeia.

Registe-se entretanto a assiduidade com que Manuel José assiste aos jogos em casa do Sp. Espinho. Há quem afirme que já o faz na condição de técnico da próxima época. Conhecer o valor dos jogadores para na altura própria poder elaborar a lista das dispensas e saber com quem pode contar, assim pode ser interpretada a permanente presença do técnico Manuel José no Avenida, por ocasião dos jogos que os espinhenses efectuam em casa.

HÓQUEI DE SEIS

AAE, 5 - RAMALDENSE (B), 0

Praticando um hóquei rápido e acutilante, os académicos dominaram por completo o seu antagonista. No entanto, a superior exibição do guardião forasteiro ia impedindo que os espinhenses inaugurassem o marcador. Foi já perto do intervalo que os locais chegaram finalmente ao golo, depois de um toque em habilidade de Marques, que finalizou da melhor maneira uma bonita jogada de Feliciano.

A segunda parte começou

praticamente com o segundo golo dos académicos e a partir daí tudo foi mais fácil, até porque os visitantes resolveram ir à procura do ponto de honra. Até final os espinhenses fizeram ainda mais três golos, fixando o resultado final em 5-0.

Pela A.A.E. alinharam e marcaram: Hugo Matos; Paulo, Feliciano, Nelson, Marques (3), Catarino (2), Pedro, Fernando, Ulisses, Eusébio, Luís e Carlos.

TÊNIS

Américo Relvas/ Anibal Albergaria o par vencedor do torneio inter-sócios

Depois do interregno de dois fins-de-semana, motivado pela chuva que tem caído abundantemente, prosseguiu finalmente no último domingo o torneio inter-sócios do Clube de Ténis de Espinho.

Na parte da manhã disputaram-se os jogos referentes aos quartos-de-final, que terminaram com os seguintes resultados: Indaleto Silva/ Artur Enes venceram o par Hugo Sá/ Manuel Violas w.o.; Manuel Silva/ José Augusto derrotaram José Nogueira/ Carlos Dias por 6-4 e 6-4; Manuel Leão/ Anibal Albergaria levaram de vencida o par constituído por Fernando Lacerda/ Veiga Ribeiro por 1/6, 6/4 e 6/4 e José Américo/ Francisco Monteiro venceram Calheiros Lobo/ Jorge Daniel por w.o.

Jogaram-se depois as partidas referentes às meias-finais. José Augusto/ Indaleto

Silva venceram Manuel Silva/ Francisco Monteiro por 6-1, 3/6 e 6/4 e Américo Relvas/ Anibal Albergaria levaram de vencida o par Manuel Leão/ Artur Enes por 7/6 e 6/3.

Já na parte da tarde, jogou-se a final entre os pares Américo Relvas/ Anibal Albergaria e José Augusto/ Indaleto Silva que os primeiros venceram facilmente por 6/1 e 6/2, sagrando-se assim o par vencedor do primeiro torneio inter-sócios do Clube de Ténis de Espinho.

Foi pena o tempo não ter ajudado à realização de todas estas partidas. O público que esteve presente em número considerável na primeira jornada, desta vez esteve arredio, mas o tempo incerto que se manteve ao longo de todo o fim-de-semana não permitiu que fosse de outra maneira.

ATLETISMO

A secção de atletismo dos Unidos ao Belenenses deslocou-se no passado dia 23 de Abril a Canelas, Vila Nova de Gaia, onde participou no 2º Grande Prémio de Atletismo de Canelas, nas categorias de infantis e iniciados.

No escalão de infantis o primeiro atleta dos Unidos ao Belenenses foi Nelson Trindade, 22º da geral, seguindo-se Fernando Costa (30º), Alberto Ferreira (36º); Rui Maganinho (50º) e Pedro Pereira (55º).

Em iniciados a equipa espinhense conquistou o primeiro lugar por equipas, mercê do bom comportamento de

todos os atletas, principalmente o 3º lugar alcançado por Hugo Caneira, um "habitué" dos primeiros lugares nas provas em que tem participado.

No dia 25 de Abril os atletas dos Unidos ao Belenenses participaram em Silvalde nas corridas comemorativas da data libertadora, dominando por completo a prova. Ao alcançar o 1º lugar individual, Hugo Caneira voltou a estar em evidência. Nesta prova, disputada por infantis e iniciados, todos os atletas do clube da Mata se classificaram até ao 15º lugar.

VOLEIBOL

PAULO BRENHA E ISABEL PINTO NAS SELECÇÕES NACIONAIS

Como é do conhecimento geral, as selecções nacionais de seniores - masculinos e femininos - estiveram presentes em Espinho, preparando a sua participação na Spring Cup, a disputar em Gotemburgo - Suécia. Dos atletas seleccionados, toda a imprensa desportiva falou, realçando as equipas de que os mesmos fazem parte.

Quanto aos jornais locais, todos se referiram, como é natural, aos espinhenses convocados.

Mas, lamentavelmente, nenhum deles se referiu ao jovem atleta da A.A.E. Paulo Brenha, que fez parte dos 15 inicialmente escolhidos e depois da representação portuguesa, composta por 12 elementos, que se deslocou à Suécia. Também a espinhense Isabel Pinto, actualmente ao serviço do Boavista, foi esquecida, apesar de integrar a equipa que se deslocou à Grécia.

Da nossa parte, pedimos desculpa ao clube e aos atletas mas a informação das suas convocações não nos foi devidamente comunicada, na altura própria.

Esta rectificação impunha-se, não só pela justiça do seu valor e das suas convocações, como também pelo incentivo e pelo apoio que os desportistas sempre esperam da imprensa e das entidades ligadas ao desporto.

Disputou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada dos diversos campeonatos nacionais dos escalões mais jovens do sector feminino. Da jornada ressaltou o jogo realizado pelas juniores do Espinho, que ao vencerem a Escola de Fimalcção alcançaram o primeiro lugar da sua série. Em iniciadas a vitória também sorriu à equipa espinhense, que bateu o Esmoriz Giná-

sio por 3-1. O mesmo não aconteceu com as juvenis, que saíram derrotadas na sua deslocação ao pavilhão do Fermentões.

No próximo fim-de-semana, em Fiães, vai disputar-se a final concentrada, da qual sairá a campeã nacional da presente temporada. As equipas finalistas são o Sp. Espinho, Boavista, Fluvial e S. João de Brito (Lisboa).

ANDEBOL

A equipa sénior do Sp. Espinho deslocou-se a Braga no passado fim-de-semana onde participou no 1º Torneio do Sporting local. Além da equipa espinhense estiveram presentes as formações do ABC (B), Fermentões e clube organizador.

Vencendo os dois jogos que disputou, a equipa espinhense conquistou a taça em disputa, ao que se juntou a taça disciplina e a taça para o melhor jogador do torneio - Zé Miguel, ainda

com idade de juvenil.

Além do já referido Zé Miguel, Sil, outro juvenil, também esteve presente no torneio. Apesar de ainda jovem, estes atletas são de valor acima da média e em prestaram outra dinâmica ao conjunto, não estranhando por isso mesmo a vitória no torneio, apesar da presença da equipa B do ABC.

Na véspera do recomeço do campeonato nacional da 3ª divisão, esta vitória é moralizadora.

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da Lei dos Estatutos, convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de Maio, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Apreciação e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1987/88

2- Preparação para a eleição dos futuros Corpos Gerentes para 1988

3- Assuntos de interesse para o Clube.

NOTA: Se no dia e hora acima citados não estiver presente o número legal de sócios para o funcionamento da Assembleia, a mesma realizar-se-á meia hora depois, com o número de Associados que estiverem presentes.

Espinho, 2 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
AVELINO PEREIRA MENDES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DR. PINHEIRO DE MORAES FOI LEMBRADO

Às sessões da Assembleia Municipal são frequentes as faltas de muitos dos eleitos. Na reunião realizada no dia 27 de Abril não esteve representado o PRD, faltaram alguns dos elementos do PSD, apenas compareceu Marques de Carvalho do CDS e do PS faltou Antenor de Sá Pereira, que perdeu o mandato, com Rosa Maria Albernaz a fazer-se substituir, o que já aconteceu várias vezes.

Mais uma vez o presidente da Câmara esteve ausente, impedido pelos seus afazeres segundo esclareceu o presidente da mesa da Assembleia Municipal.

Lido o expediente entrou-se no período de antes da ordem dos trabalhos.

— Por unanimidade foram aprovados votos de pesar apresentados pelo PCP e pelo PS, pelo falecimento do dr. Joaquim Pinheiro de Moraes.

— Foi também aprovada por unanimidade uma recomendação, sob proposta do PS, para que seja concedida ao dr. Pinheiro de Moraes, a título póstumo, a medalha da cidade.

Dois moções sobre o 1º de Maio tiveram tratamentos diferentes por parte da Assembleia. A que foi apresentada pelo PCP foi rejeitada por

maioria, com votos contra o PSD e presidentes das Juntas de Freguesia, salvo o de Silvalde que se absteve. A que o PS apresentou foi aprovada por unanimidade.

— Um voto de protesto sobre a forma pobre como o 25 de Abril foi comemorado oficialmente pela Autarquia, apresentado pelos eleitos do PCP, foi rejeitado por maioria com

PERDA DE MANDATO

É sempre de criticar a perda do mandato de quem se apresentou ao voto popular e foi eleito, contraindo assim a obrigação perante os seus eleitores de cumprir o mandato.

Naturalmente que factores imprevisíveis podem fazer com que um eleito não leve o seu mandato até ao fim, mas, nestes casos, há o recurso sempre compreensível à suspensão do mandato ou até à renúncia devidamente justificada.

Perder o mandato por desinteresse pela vida pública ou eventuais desentendimentos com os seus pares de partido não é compreensível.

os votos contra da bancada do PSD e dos presidentes das Juntas de Fre-

guesia.

Entrou-se depois na Ordem dos Trabalhos e no primeiro ponto abordado foi confirmada por unanimidade a perda do mandato de Antenor de Sá Pereira que havia sido eleito pelo Partido Socialista.

O segundo ponto da Ordem de Trabalhos que foi discutido relacionava-se com obras extras da conduta para a ETAR (Estação de Tratamentos de Águas Residuais).

A rectificação da deliberação pedida pela Câmara foi aprovada por unanimidade.

Foi no entanto vincado que a aprovação só era dada atendendo ao reconhecimento da grande urgência de realizar as obras, indispensáveis do saneamento do concelho, mas que o processo merecia críticas pela forma como vem sendo desenvolvido e que já obrigou a que a Assembleia Municipal se pronunciasse mais do que uma vez para sancionar deliberações do Executivo.

As principais críticas vieram da bancada do PS e dos eleitos do PCP. Pelo PCP foi questionada a falta do parecer técnico justificativo da escolha da proposta mais cara, o que não permitia um verdadeiro conhecimento da situação para votar em consciência.

TRÂNSITO

Há já vários dias que se encontra destruído um dos grandes vasos que obstruiu a entrada na Avenida 8 para norte da rua 33 e derrubado o sinal de sentido proibido ali existente. Os destroços do vaso estão espalhados pelo chão.

É evidente que pelo menos o aspecto do local já devia ter merecido a atenção dos serviços respectivos, mas para além disso haverá que adoptar outras medidas pois não é a primeira vez que os vasos ali colocados são destruídos.

Será que aquela solução para o trânsito é a melhor?

Seja como for a verdade é que a simples reposição dos vasos não chega para resolver o problema e representa um encargo para a autarquia, que o mesmo é dizer para o povo de Espinho, que urge solucionar.

PASSEIO DA RUA 62

Já esta reposto o pequeno pilar que havia sido removido do passeio, facto com que nos regozijamos, esperando que ali se conserve por muito tempo como testemunho de civismo.

Entretanto não parece que fosse mau rever os espaços entre os obstáculos para evitar a frequente invasão do passeio por automóveis.

A RECOLHA DO LIXO

É sexta-feira, 20 horas, ainda pleno dia, e já a rua 19 está pejada de lixo, os mais diversos. São rimas de cartões de embalagens das casas comerciais, que estão nas bermas dos passeios, são sacas e saquinhos talvez muito folclóricos, pela variedade das cores, mas que vão emanando cheiros nada agradáveis para os peões que têm o privilégio de usufruir de uma rua livre da poluição sonora e gasosa provocada pelos automóveis, mas que por certo não esperavam ser agredidos por esta outra poluição.

A rua 19 é apenas o exemplo mais evidente, e talvez o mais sentido, mas a situação é comum a muitas outras. De facto passamos em várias ruas, na 16, na 18, na 62, etc., e o cheiro começava já a ser bastante incómodo. Acresce que desde muito cedo durante o dia, os contentores ficam saturados e começam a ter em seu redor lixo a granel com o respectivo cheiro pestilento.

E tudo isto porque se teimou em fazer uma recolha nocturna sem ter em conta os ensinamentos das experiências alheias e nem se-

quer se terem tomado as providências exigíveis para evitar os inconvenientes que se apontam. É opinião geral dos estudiosos deste problema da recolha dos resíduos sólidos que nas estações turísticas não é aconselhável a recolha nocturna por motivos de fácil compreensão.

Espinho é uma cidade turística, e todos o apregoam, mas o aspecto deplorável que apresenta a partir das 20 horas, e às vezes antes, não é decerto um bom cartão de visita para apresentar aos turistas.

Se é desejo, e concordamos que é aceitável, eliminar a recolha diurna pelo menos nas zonas centrais da cidade, há processos de conseguir sem que tal aconteça com a recolha nas horas actualmente escolhidas e com mais vantagens, nomeadamente fazendo-as nas horas mortas da madrugada.

Seja como for, o que nos parece importante é que o procedimento actual seja revisto pois não nos parece que seja o mais conveniente para a saúde pública e para o bom nome do nosso concelho.

COLABORAR SIM, MAS...

Constou-nos que terá sido alugado equipamento dos Serviços Municipalizados para utilização por particulares, o que não terá acontecido pela primeira vez.

É louvável que os Serviços colaborem com os utentes e facilitem a cedência de equipamentos, em especial se eles são pouco comuns e sem prejuízo para os trabalhos em curso.

Mas esta colaboração tem de ser feita em condições perfeitamente claras e bem definidas e sem que possam aparecer como favores pessoais de qualquer responsável, devendo ser feito com conhecimento do

Conselho de Administração ou pelo menos da direcção dos Serviços, o que parece não ter acontecido no caso presente.

Serão de exigir as cobranças das respectivas taxas, se as houver, ou as compensações fixadas em cada caso, contabilizando-as de modo a evitar acusações de compadrio, ou piores, como está acontecendo no caso do compressor alugado.

Pensamos que a situação exige o apuramento dos factos verdadeiros e a explicitação pública por parte do Conselho de Administração, a bem do prestígio das instituições.

O CRAVO VERMELHO E A DEMOCRACIA

Antes de iniciar a reunião pública do passado dia 22 de Abril, o presidente da Câmara colocou um cravo vermelho na lapela e depois abriu a sessão.

O cravo vermelho, que os portugueses no dia 25 de Abril de 1974 colocaram com carinho nos canos das espingardas dos militares que acabavam de devolver a democracia ao povo português, tornou-se o símbolo da revolução que por isso se conhece como

a "Revolução dos Cravos".

O uso desse símbolo é pois muito respeitável mas não basta colocar um cravo vermelho na lapela para que qualquer um se torne democrata. Os democratas conhecem-se pela sua prática quotidiana e não por atitudes encaçadas e quantas vezes menos sentidas.

Nem sempre o "hábito faz o monge".

Conselho de Administração COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

A Câmara, face ao "ultimatum" da EDP, vai entregar-lhe a concessão da distribuição de energia eléctrica no concelho, depreendendo-se, da entrevista que foi dada ao nosso jornal pelo vereador Valdemar Ribeiro, que as negociações estão consumadas.

E, assim, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, recentemente constituído, vai ter de actuar principalmente como uma comissão liquidatária, já que lhe caberá a entre-

ga do património nas condições que por certo terão sido definidas nas negociações com a EDP.

Temos a certeza de que os interesses da autarquia serão defendidos mas não será descabido lembrar que é imprescindível uma adequada inventariação e valorização dos bens que a EDP vai explorar, para evitar contentiosos no futuro e porque se conhecem casos de subvalorização pela EDP do património que lhe é entregue.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Filomeno Oliveira, João Henriques e Mª Alice C. Ribeiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE VIVA



PORTE

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32